

Cavaleiro da Imaculada

PROPRIEDADE: Província Portuguesa da Sociedade Salesiana
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: «Cavaleiro da Imaculada»
 Avenida Camilo, 240 — Telef. 52322 — 4 300 PORTO
 (Para onde deve ser enviada toda a correspondência)
 DIRECTOR: P. Ismael Matos ADMINISTRADOR: Duarte Capela
 ESTE JORNAL DISTRIBUI-SE EM TODA A PARTE
 Assinatura mínima anual dos Benfeitores: 200\$00
 Composto e impresso na Tipografia do Colégio dos Órfãos — PORTO

PUBLICAÇÃO QUINZENAL, DOCTRINÁRIA E INFORMATIVA



UMA CARTA COM 800 ANOS

«Ao povo do meu Reino,
 No presente e no futuro:

Eu sou rei. Reconheceu-o o Papa Alexandre III, que governava em nome d'Aquela que é o Rei dos Reis e proclamou que o seu reino não é deste mundo.

O meu Reino continuará após a minha morte e eu também continuarei na História a ser rei. É portanto como soberano que falarei ao meu povo nesta carta, enquanto já os meus lábios estiverem mudos.

A fundação do reino custou muitas lutas, muitos suores, muitos sacrifícios. Sobretudo muita amor à Pátria. Não houve partidos a discutir, papagaios a repetir as mesmas palavras, mas só uma nação a fundar. O território era pequeno, os combatentes poucos, os inimigos fortes e numerosos. Mas mais uma vez, como na história do Povo de Deus, David venceu Golias. Víamos que combatia por nós o Senhor Deus dos Exércitos, que assinalou já este povo para combater por Ele, como um Povo de Deus.

Isto já vimos, embora não vejamos ainda tudo quanto o Senhor quer deste seu Povo, para viver e proclamar, ao perto ou ao longe, a Fé do verdadeiro Deus e, com ela, os mistérios e os benefícios da Redenção.

Nas nossas correrias e campanhas não tínhamos pausa nem desânimos, nem greves. Também não tínhamos temores: se Deus é por nós, quem contra nós? Uma só preocupação: tornar-nos dignos de Deus e fiéis à sua Lei santa.

Muitas vezes, atravessando montanhas e desertos passámos fome, que matávamos somente com algum coelho bravo ou porco montês, topados pelas patas dos nossos cavalos.

Santa Maria de Cárquere foi o primeiro trono da Terra de Santa Maria na Pátria Lusitana; outro trono se há-de levantar visível em Portugal à sua Rainha e Padroeira. A mim, Ela não somente me curou e deu agilidade às «pernas pegadas». Deu-me também asas aos pés para eu correr. E um dia há-de dar asas também às naus portuguesas para elas irem, mares em fora, descobrir o mundo todo. Mas a minha maior

glória e felicidade não foi ser rei, mas sim ter encontrado em Cárquere a Rainha do Céu e ter feito dela a Rainha da minha alma. Não será outra a maior vitória e felicidade de Portugal e de todos os portugueses.

E quando as Sagradas Chagas de Cristo brilharam na batalha de Ourique, não foram só um sinal de vitória, no presente e no futuro, sobre Ourique e sobre o Alentejo, mas sobre todo o Portugal. E essas Sagradas Chagas ficarão para todo o sempre na bandeira de Portugal. Maldição viria a quem pretendesse arrancá-las dela.

Eu quis escrever esta carta antes de morrer, para no meu reino, em todos os tempos, se conhecer a vontade do Rei Fundador.

Deixo um Reino pequeno: pequeno para a força da minha espada e para a largueza do meu coração. Mas este reino pequeno pode tornar-se grande, se grandes forem os portugueses. Mas aí do Reino grande se os portugueses forem pequenos... Aí de Portugal e dos portugueses quando lhes faltar um aio e um mestre como eu tive — Egas Moniz — a dar-lhes o sentido das responsabilidades e dos seus deveres para com a Pátria.

Ah, se tal vier a suceder, e eu puder!... Sim, se eu puder, unirei de novo a minha alma ao pó da terra da minha sepultura e, ressuscitando, empunharei a minha famosa espada para acordar e renovar Portugal arrancando-o aos novos mouros. Mas não. Eu não posso transtornar os planos de Deus e antecipar esse facto marcado para o fim do mundo, ao som das trombetas do Juízo Final, onde se patenteará toda a verdade e todas as virtudes e todas as injustiças e crimes ocultos.

Não poderei, portanto, mas também não é preciso: ao legar-vos o Reino, com ele vos lego também, com a minha espada, a minha Fé, a minha coragem nas lutas, a minha capacidade de sacrifício. Tudo isto faz parte dum legado único. E não poderá sobreviver uma coisa sem a outra. Aí de quem tiver a ilusão do contrário!

Rei Afonso, filho de Henrique.

Atencioso de v. s.ª
Rei Afonso
Amoroso
Caro
Mr. A. E.
(666664)

A Rainha de Portugal
parto?